

CRITICIDADE DAS METODOLOGIAS PRÁTICAS E DINÂMICAS NO ENSINO- APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS NO PIBID DE HISTÓRIA DA UFPEL

RICHARD LUCAS LIMA DOS SANTOS¹;
MARCELLE LARRÉ SCOLMEISTER RAMOS²;
VANESSA DOS SANTOS LEMOS³;

MAURO DILLMANN TAVARES⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – rlucas1502@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcellelarre10@gmail.com

³EMEF Osvaldo Cruz – nessa.historia82@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino de História desempenha um papel central na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender processos históricos, refletir sobre as estruturas sociais e agir de forma participativa no presente. Contudo, o modelo tradicional de ensino, baseado predominantemente na exposição oral do professor e na memorização de conteúdos, ainda prevalece em muitas salas de aula, o que pode limitar o engajamento e a participação ativa dos estudantes.

Em contrapartida, metodologias práticas e dinâmicas têm se mostrado estratégias eficazes para promover aprendizagens significativas, estimulando o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento. Ao permitir que os estudantes interajam com os conteúdos de maneira lúdica, crítica e contextualizada, tais metodologias favorecem não apenas a assimilação conceitual, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas essenciais no século XXI.

Este trabalho apresenta a experiência de aplicação de três oficinas interativas junto a uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Pelotas-RS, desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de História da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo central foi analisar como a ludicidade e a participação ativa podem potencializar a criticidade dos estudantes e aproximar o ensino de História de sua realidade social. A escolha pelo tema “Críticidade das Metodologias Práticas e Dinâmicas no Ensino-Aprendizagem” partiu da percepção, durante as atividades do PIBID, de que estratégias inovadoras despertavam maior interesse e engajamento dos alunos, possibilitando que eles participassem ativamente do processo de construção do conhecimento. O embasamento teórico deste trabalho dialoga com autores como Freire (1996), que defende a educação como prática da liberdade, e Moran (2015), que ressalta a importância das metodologias ativas para promover aprendizagens profundas e significativas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram realizadas com uma turma de 8º ano do ensino fundamental, composta por cerca de 22 estudantes, em uma escola pública municipal de Pelotas-

RS. A proposta metodológica adotou como base três oficinas, cada uma voltada para um tema específico e estruturada de forma a combinar exposição dialogada, recursos audiovisuais e atividades lúdicas.

Oficina 1 – “Conceitos da atualidade” com o objetivo de ampliar o repertório conceitual dos estudantes e desenvolver a capacidade de analisar criticamente situações do cotidiano a partir de conceitos contemporâneos.

Descrição da atividade:

A oficina iniciou com a apresentação de conceitos relevantes no debate social atual, tais como discriminação, preconceito, racismo, machismo, feminismo, identidade, desigualdade, censura e exploração. Cada termo foi explicado com linguagem acessível, relacionando-o a exemplos concretos e atuais — como notícias recentes, situações corriqueiras e exemplos trazidos pelos próprios alunos. Após a explanação, os estudantes receberam uma tabela de classificação de conceitos, na qual deveriam associar cada termo a situações cotidianas. Essa etapa estimulou o pensamento crítico, pois essa etapa exigia dos participantes identificar e interpretar manifestações desses fenômenos em diferentes contextos, evitando respostas genéricas e provocando o pensamento crítico.

Observações e resultados:

A interação foi intensa, com relatos pessoais e exemplos retirados do ambiente escolar e familiar. Muitos alunos manifestaram surpresa ao perceber que práticas naturalizadas no dia a dia, como piadas preconceituosas, configuram manifestações de discriminação e machismo.

Oficina 2 – “Mulheres Excepcionais”, com o objetivo de valorizar o protagonismo feminino em diferentes áreas, problematizar desigualdades de gênero e incentivar a reflexão sobre representatividade e direitos das mulheres.

Descrição da atividade:

A segunda oficina foi realizada na semana do Dia Internacional da Mulher e abordou figuras femininas relevantes no cenário nacional e internacional, especialmente no campo da música e das artes. Foram apresentadas artistas como Beyoncé, Elis Regina, Nina Simone, Rita Lee, Gal Costa, Liniker, Frida Kahlo, Tarsila do Amaral, Georgina de Albuquerque, Artemisia Gentileschi e Maria Auxiliadora. A exposição destacou não apenas as produções artísticas dessas mulheres, mas também seu papel como agentes de transformação social, enfatizando as barreiras que enfrentaram em sociedades marcadas pelo patriarcado e pela desigualdade de gênero.

Após a apresentação, os estudantes foram convidados a criar cartas no estilo do jogo “Quem sou eu?”, contendo pistas sobre a vida e a obra dessas mulheres. A turma foi dividida em duas equipes, venceria a que tivesse maior número de acertos. Em sistema de rodízio, cada estudante participou, pelo menos, de uma rodada do desafio. Através da competição e da colaboração entre os membros de cada grupo, revisaram os conteúdos de maneira atraente e divertida.

Observações e resultados:

A atividade despertou curiosidade e empatia, especialmente ao revelar histórias de resistência e superação. Alguns alunos relataram desconhecer a trajetória de figuras como Liniker e Maria Auxiliadora, ampliando sua percepção sobre diversidade e representatividade.

Oficina 3 – “Movimento Operário”, com o objetivo de compreender a origem, evolução e conquistas do movimento operário, estabelecendo relações com as condições de trabalho contemporâneas.

Descrição da atividade:

A terceira oficina teve como foco o movimento operário, suas causas, características e consequências. Foram apresentados conceitos como socialismo, socialismo utópico, marxismo, comunismo, anarquismo, alienação e exploração, bem como eventos históricos e legislações trabalhistas decorrentes das lutas operárias.

A metodologia adotada combinou exposição dialogada e um recurso lúdico: o bingo de palavras-chave. Durante a aula, o professor destacava termos relevantes, e os alunos preenchiam suas cartelas de bingo com aqueles que mais chamavam sua atenção. Ao final, as palavras sorteadas geraram discussões rápidas sobre seu significado, reforçando o conteúdo e estimulando a escuta ativa. Observações e resultados:

O formato lúdico manteve o interesse da turma, mesmo em um tema historicamente mais “denso”. Os alunos conseguiram associar conceitos aprendidos a situações do presente, como greves e reivindicações trabalhistas recentes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas demonstraram que metodologias práticas e dinâmicas têm potencial para transformar a sala de aula em um espaço mais interativo, participativo e crítico. Ao oferecer atividades que combinam conteúdos relevantes, recursos lúdicos e participação ativa, foi possível observar: Aumento do engajamento dos alunos; Melhoria na compreensão de conceitos históricos e sociais; Maior predisposição dos estudantes para relacionar o conteúdo escolar a vivências pessoais e fatos atuais; Fortalecimento da oralidade, argumentação e trabalho em grupo.

Apesar dos resultados positivos, alguns desafios se destacaram: Limitação de tempo para aprofundar discussões; Necessidade de adaptar o vocabulário e o nível de complexidade para atender a diferentes perfis de alunos; Manter o equilíbrio entre ludicidade e rigor conceitual.

Como lições aprendidas, reforça-se que a ludicidade, quando planejada e vinculada a objetivos pedagógicos claros, não compromete a seriedade do ensino. Pelo contrário, contribui para que os conteúdos sejam mais significativos e para que o aluno se perceba como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Para ações futuras, propõe-se: Expandir o uso dessas metodologias para outros conteúdos da História; Integrar avaliações diagnósticas antes e depois das oficinas, medindo o impacto na aprendizagem; Compartilhar as experiências com outros professores, incentivando a adoção de práticas similares.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2015. P. 2-25.

NOVAK, J.D.; GOWIN, D.B. Aprendizado significativo: teoria e aplicação. São Paulo: Edusp, 1984.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. 2. Ed., 2. Reimpr. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 978-85-7244-298-5.